

COMÉRCIO do PORTO

1-9-84

O Mundo tem os olhos em Maputo

«Os Olhos da Europa, das Américas, da África de todo o mundo estão postos em Maputo», disse Samora Machel no final do primeiro encontro que teve com o Primeiro-Ministro e sua comitiva, como que a dar um recado ao regimento de jornalistas que estiveram presentes neste primeiro diálogo entre os dois estadistas.

E todos compreenderam, nestas meias-palavras, ditas embora num tom humorístico, de que algo de muito importante vai acontecer nestes quatro dias de conversações. De facto toda a expectativa que se criou durante estes últimos dias quer em Moçambique quer em Portugal são de índole a que este encontro de dois amigos, como o cognominou o Presidente Samora Machel, resulta numa mútua cooperação entre dois países que, como nenhum, se poderão entender. Têm a mesma língua e têm uma história de séculos de boas e tristes recordações, mas que agora ambos pretendem evidenciar o que foi bom e enterrar o que teria sido triste, muito triste.

Do Enviado Especial DANIEL RODRIGUES

A calorosa recepção no aeroporto foi deveras impressionante. A popularidade repartiu-se ou fundiu-se entre os dois estadistas. Bandeiras moçambicanas e portuguesas nas mãos de pretos e brancos foram o símbolo de que estas duas nações se poderão vir a entender na cooperação política, económica social. «Ao virmos a Portugal quisemos enterrar todo o colonialismo e encetar uma nova caminhada», afirmaria Samora Machel no discurso da apresentação; sublinhando que Moçambique tem recursos imensos, mas precisa de auxílio para vencer o subdesenvolvimento. É agora a nossa luta prioritária.

O encontro da Internacional Socialista, que vai decorrer em Arusha, esteve também em evidência, quer por Samora Machel, quer por Mário Soares e será este ponto que levaria

olider da FRELIMO a dar o recado ao jornalista que o mundo tinha os olhos postos em Maputo. Forças atentas a este recanto da África Austral não deixarão de facto, de visionar algo de uma apetência porventura decisiva. Mas deixemos um pouco essa apreciação política, a que nos poderemos referir em próxima crónica e debruçemo-nos um pouco, mesmo em cima dos joelhos, dado as conversações ainda estarem a decorrer sobre o que interessa aos dois países numa linha de cooperação económica.

No diálogo que se estabeleceu entre os dois governantes e delegações que tomaram parte, salientam alguns importantes empresários portugueses, Samora Machel depois de descrever a situação agudizante por que passa o seu país nesse tão importante sector, mais uma vez solicitou que fossem criadas empresas mistas em Moçambique, que possam produzir para o mercado interno e até exportar. Todas as facilidades serão dadas aos empresários portugueses. Esta cooperação pode ser designadamente em sectores como os têxteis, no turismo, em barragens, na vidraria, no tabaco. Não se esqueça de que para estes sectores vieram, com o Primeiro-Ministro empresários que podem dar o contributo...

Tanto o discurso de Samora Machel como o de Mário Soares, proferidos no banquete oferecido pelo primeiro, orientam-se por uma linha de compreensão, de mútua colaboração, de um profundo entendimento, não deixando ambos de sublinhar a crise que atravessam os respectivos países.

«O percurso traçado pelos nossos povos foi assinalado por acidentes que a história nos impôs de sofrimento, de dor, de muitas tragédias humanas», diria Samora Machel, não deixando de sublinhar o modo como ambos os povos souberam ultrapassar estas barreiras o que agora encontram-se como verdadeiros amigos.

«Portugal, diria Samora, é o único país da Europa Ocidental com quem mantém estes grandes laços de amizade, esqueceu-se tudo, e ambos se abraçam, comovendo-se profundamente quando evocou a visita histórica a Portugal. Afinal Portugal não é um país pequeno, como ontem nos diria na FACIM, acudindo logo o embaixa-

dor de Portugal que nunca fomos pequenos. Evidentemente que este diálogo foi num tom humorístico, bem peculiar de Samora, mas que não deixa de ter importante significado.

Timor Leste também preocupa Samora que sublinhou que há necessidade de se encontrarem soluções para salvar aquele povo. A instalação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa Ocidental e na nossa zona, a militarização e nuclearização do Oceano Índico são preocupações que foram evidenciadas por Samora. Outro tanto sucedeu com o apartheid.

Uma nota que nos sensibilizou foi, sem dúvida, como o líder da FRELIMO procura mentalizar as gentes portuguesas a regressarem a este país donde um dia saíra porventura inesperadamente.

O dr. Mário Soares com aspecto

de um tanto cansado, mas sensibilizado, também faria uma primeira abordagem dos seus intentos, aliás, que já tinham sido vinculados e vinculados, no diálogo desde Maputo, Beira ou Arusha na Internacional Socialista.

Os diálogos, quer privados quer públicos, decorreram até depois da meia-noite, e todos eles apontam para o auxílio mútuo.

Segundo soubemos nos bastidores, Samora teria mesmo ontem almoçado com um alto capitalista português, o que não o teria impressionado. Aliás ele mesmo diria que, quer industriais pequenos, médios ou grandes, ou grandes, sublinhou, podem investir com segurança neste país que tem a mesma língua.

As negociações vão continuar. Aguardemos resultados, mas parece haver boas perspectivas.